

GT15: Antropologia dos Povos Tradicionais Costeiros: Práticas Sociais, Disputas Identitárias e Conflitos

José Colaço, Francisca Miller

Como é de conhecimento na literatura antropológica, diversos grupos sociais que vivem do extrativismo e da agricultura, entre outras atividades - tais como pescadores artesanais e ribeirinhos em geral - foram ou são habitantes de regiões costeiras e historicamente têm sido impactados por diversos fenômenos. A expansão metropolitana, os desastres ambientais de grandes proporções, o turismo em pequena e larga escala, as formas de controle oficial em áreas de interesse ecológico, são alguns processos que vem reconfigurando o uso e a ocupação de territórios costeiros e ribeirinhos no Brasil. Este Grupo de Trabalho tem reunido, de modo bem sucedido, nos últimos anos, pesquisas empíricas e de caráter etnográfico que colocam em evidência tensões, disputas e conflitos entre os povos e comunidades tradicionais e os vários modelos de uso e ocupação de territórios ribeirinhos e costeiros. Reflexões sobre o manejo de ecossistemas, as formas de organização política destes grupos, suas estruturas econômicas, bem como os conflitos suscitados por diferentes processos e agentes sociais - sobretudo agências estatais, organizações não governamentais e empresas - são alguns dos aspectos que serão discutidos nesta atividade.

Sistema Coral: Linhas de Vida em Assembleia. Uma reflexão sobre o uso dos oceanos, a crise climática, os mergulhadores, os corais e o mundo social existente sob a linha d'água: o Sistema Coral.

Autoria: Tina Coêlho

Para um mergulhador estar na água é o mesmo que percorrer caminhos de caça em uma floresta tropical densa: sempre imprevisível e habitada. A principal diferença está no fato desta floresta estar submersa, exigindo do caçador habilidades fisiológicas diferenciadas. No mar tudo é adjacência. Este trabalho pretende comunicar sobre as percepções socioambientais dos mergulhadores de apneia da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, localizada no Banco de Abrolhos, (Bahia-Brasil), frente ao aquecimento global, às mudanças climáticas e aos desastres ambientais ocorridos no ano de 2019, nomeadamente, o branqueamento dos corais (Duarte, et al., 2020), e o derramamento misterioso de petróleo cru no ambiente (Soares, et al., 2020). Os desdobramentos destes acontecimentos experimentados, podem ser mensurados pela biologia, conforme observado nos artigos científicos, mas como captar as repercussões a nível cultural e socioambiental? A partir do método etnográfico me utilizei das imagens como ferramenta central e articuladora; de forma a dar espaço ao "cruzamento de perspectivas culturais", (MacDougall 1997). A câmara segue as linhas de vida, em busca da malha social. A escolha das imagens em detrimento da escrita foi feita a partir da enorme gama de detalhes e elementos sociais que podem estar contidas e revisitadas, em apenas uma cena (Pink 2001, Rose 2016, Sautchuk 2013). Optei pelo uso do filme como principal forma de recolha de informação pois contém em si a capacidade de oferecer detalhes e de se posicionar de forma eficiente nos múltiplos elementos que compõem esta pesquisa. Conforme referido por Sautchuk (2013) o que se pretende aqui é explorar mais a relação entre etnografia e filmagem, "como um meio potente para o engajamento etnográfico e a compreensão do significado das relações estabelecidas entre seres e coisas." A componente fílmica deste trabalho objetiva comunicar sobre uma realidade pouco visível: o mundo social existente sob a linha d'água, que chamo metaforicamente de Sistema Coral. Para dar conta da diversidade de detalhes e complexos imbricados de vidas e materiais relacionados a esta etnografia proponho a utilização do Sistema Coral como uma janela de observação para compreender o impacto do aquecimento global à escala local

proposta. Como o conhecimento tradicional se reorganizará frente ao ambiente de comportamento cada vez menos previsível? A partir deste estudo de caso, tendo em perspectiva a situação de vulnerabilidade da população de Corumbau, pretendo dar visibilidade e aprofundamento à estas questões. Link do filme: <https://tinacoelho9.wixsite.com/sistemacoral> Senha: terraimagem7

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

